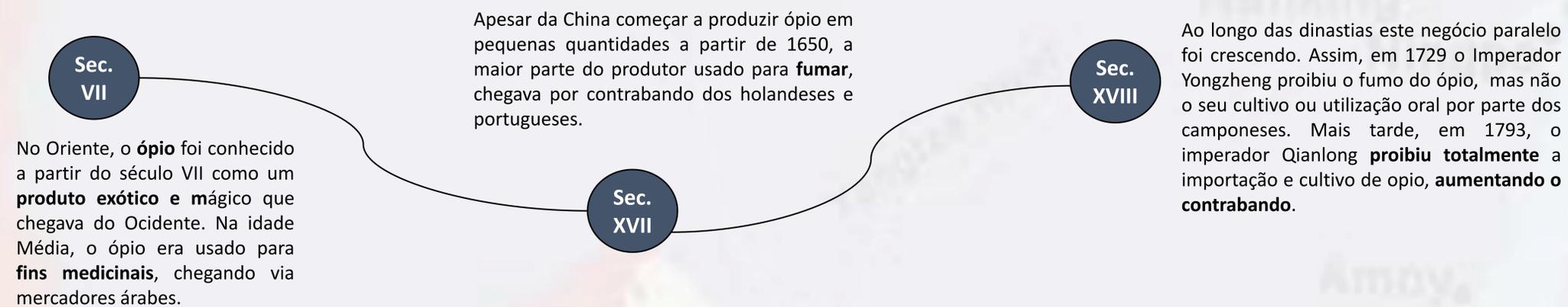


## INTRODUÇÃO

Os opiáceos são substâncias depressoras do sistema nervoso central, obtidas através do ópio, que por sua vez provém da papoila. As primeiras descrições do uso de ópio remontam a 4000 a.C. na Suméria, onde usavam extratos de papoila para tratar a disenteria.

Este trabalho pretende abordar o período desde a chegada do ópio à Ásia no sec. XVII, altura em que se tornou muito popular, até às Guerras do Ópio entre a China e Inglaterra, no séc. XIX, após as quais, em 1860, com a assinatura da Convenção de Pequim, o ópio tornou-se uma mercadoria livre. Tal contribuiu para uma crescente degradação da situação económica, financeira e política da China. Só em 1912, durante a Primeira Conferência Internacional do Ópio, é assinado o primeiro tratado internacional de controlo de drogas: a Convenção Internacional do Ópio, assinada em Haia.

## RESULTADOS



O comércio de ópio começou a florescer na China devido ao envolvimento de comerciantes britânicos. As trocas comerciais entre chineses e ingleses estavam muito desequilibradas e como meio de equilibrar a balança de pagamentos, a Inglaterra recorreu ao contrabando de ópio.

Estima-se que partir de 1810 foram introduzidas milhares de caixas de ópio na China. A ocorrência de **graves conflitos sociais e económicos**, resultado de um consumo massivo de ópio fumado fez com que o império chinês proibisse a sua importação, contudo o contrabando não parava de aumentar.

Em Março de 1839, A Inglaterra declarou guerra à China, após o Comissário Imperial Lin ter mandado queimar e lançar ao mar acima de 20.000 caixas de ópio em Cantão, com valor estimado de 6 milhões de libras. Começa assim a **Primeira Guerra do Ópio**. A superioridade tecnológica britânica levou à derrota chinesa, e o **Tratado de Nanquim** (1842) foi assinado, forçando a China a ceder Hong Kong aos britânicos, abrir cinco portos para o comércio internacional, a limitação das taxas aduaneiras e a livre circulação das mercadorias na China, para além de uma indemnização de cerca de 6 milhões de libras.

Foi havendo uma resistência passiva, com medidas diplomáticas tomadas com intuito de frustrar os interesses dos ingleses. Com a tensão crescente, os Ingleses foram aguardando pelo pretexto para voltar às armas. A 8 de outubro de 1856, após a apreensão de uma embarcação inglesa, *Arrow*, pelas autoridades chinesas, o Reino Unido, juntamente com a França, declarou novamente guerra à China, iniciando-se a **Segunda Guerra do Ópio**. As forças aliadas britânicas e francesas ocuparam Pequim em 1860 e saquearam o Palácio de Verão. O Tratado de Tientsin (1856) e o Tratado de Pequim (1860) foram assinados, concedendo aos estrangeiros direitos comerciais ampliados na China.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As guerras do ópio enfraqueceram ainda mais a China e levaram à expansão da influência estrangeira no país, resultando em concessões territoriais e comerciais para as potências estrangeiras e tiveram um impacto duradouro na história da China.

Durante e após as guerras do ópio, o seu consumo aumentou drasticamente na China e tornou-se um grave problema de saúde pública, associado a graves problemas de saúde, desintegração familiar, criminalidade e pobreza. O governo chinês tentou várias vezes combater o problema, mas foi difícil controlá-lo devido à disseminação generalizada do ópio.

Contudo, as guerras do ópio contribuíram para uma **maior compreensão** da adição e das suas **consequências na saúde e na sociedade**. Isso influenciou posteriormente os esforços globais para o controlo de substâncias narcóticas e a implementação de políticas de prevenção e tratamento da toxicod dependência.

Em 1912, durante a Primeira Conferência Internacional do Ópio, é assinado o primeiro tratado internacional de controlo de drogas: a **Convenção Internacional do Ópio**, assinada em Haia

## BIBLIOGRAFIA

- Alberto Pires Costa, C. (2007). *A DROGA, O PODER POLÍTICO E OS PARTIDOS EM PORTUGAL* (Instituto da Droga e da Toxicod dependência, Ed.). <http://www.idt.pt>
- Alves, C. (2001). Uma História de Ópio. *Revista TOXICOD E P E N D E N C I A S*, 7(2), 77–86.
- Chen, T. T. L., & Winder, A. E. (1990). *The Opium Wars Revisited as US Forces Tobacco Exports in Asia*.
- Lu, L., Fang, Y., & Wang, X. (2008). Drug abuse in China: Past, present and future. *Cellular and Molecular Neurobiology*, 28(4), 479–490. <https://doi.org/10.1007/s10571-007-9225-2>
- Welk, B., McClure, J. A., Clarke, C., Vogt, K., & Campbell, J. (2020). An Opioid Prescription for Men Undergoing Minor Urologic Surgery Is Associated with an Increased Risk of New Persistent Opioid Use. *European Urology*, 77(1), 68–75. <https://doi.org/10.1016/j.eururo.2019.08.031>